



## **7) CEL. MANOEL PENHA DE SOUZA 1950**

Natural do lugar denominado Barreiro, Zona Rural do município de Nepomuceno, nasceu no dia 22 de julho de 1900. Filho de José Firmiano Teófilo de Souza e Elídia Penha.

Segundo relato dos antepassados, os "Penhas" de Nepomuceno vieram, parcialmente, do Rosário (Itumirim), de um lugar chamado Cafua. Trata-se de sobrenome equivalente aos dos Penas, família originária de Ribeira da Pena ou da Penha, próxima à cidade portuguesa de Braga.

Os "Penhas" são, portanto, consanguíneos dos Ribeiro Costa de Nepomuceno, linhagem iniciada com Maria Rita Ribeiro de Oliveira Pena, esposa do Capitão Vicente Martins Ferreira Costa, da Fazenda da Lagoa. Os "Penhas" receberam, aqui, o sobrenome nepomucenense de Souza, o mesmo dos ascendentes lavrenses do Capitão Vicente.

Nos limites de Nepomuceno, a região do Cervo, "Queima-Capote", Garangui e Repolho são conhecidos como território dos "Cambuava", supostamente habitado, originalmente, por indígenas do mesmo nome. As famílias ali têm sobrenome Souza, Teófilo, Hipólito, Gomes, Salgado, Barros, Amarante, Firmiano, Reis, Américo, Veiga, Costa, Vilas Boas e outros.

A história dos antepassados conta, também, que um cambuava chamado José Firmiano Teófilo de Souza, residente no "Queima-Capote", estava noivo de uma jovem da família Hipólito. Viajando ao Rosário, ficou conhecendo linda moça da família Penha, de nome Elídia. Desmanchou o noivado e se casou com esta e lá residiu com ele por algum tempo. Retornando para Nepomuceno, fixou residência no "Queima-Capote", onde criou a família e prosperou.

Dos seus filhos, Manoel Penha de Souza se sobressaiu. Foi casado com a lavrense Maria José de Abreu Silva, prima de João Batista de Abreu, que veio a ser Ministro do Planejamento do Brasil, de 1988 a 1990. Desse casamento nasceram-lhe os filhos José Penha da Silva, Sebastião Penha da Silva, Júlio

Penha da Silva, Manoel Expedito Penha, Maria Nazareth Penha e Elisa Penha de Carvalho, sendo José e Maria Nazareth já falecidos.

Neca Firmiano, apelido recebido por Manoel Penha de Souza, tornou-se proprietário de uma grande gleba de terras, adquirida, na sua maioria, de sucessores do Cônego Menezes, primeiro pároco de Nepomuceno.

Essa propriedade alcançava do antigo quilombo da Quindumba, passava pelo Macuco, 20 horas, Cachoeira do Banho, seguia as margens do Rio do Cervo, passava pelas Três Barras até o lugar chamado Queixadas.

Neca Firmiano era dotado de notável capacidade administrativa. Dedicou-se à agropecuária, produzindo café, milho, feijão, leite e gado bovino, além de ter fornecido, em quantidade, madeiras diversas, pedras, tijolos, telhas e areia para a construção civil local, fazendo inclusive doações aos menos favorecidos.

Paralelamente aos fazeres agropecuários, atuou incansavelmente em prol da cultura do município, tendo concorrido para a construção do Ginásio e Escola Normal São José e como sócio proprietário da Empresa Melhoramentos de Nepomuceno – “Cine Vera Cruz”

Dentre outros sonhos, dois se destacaram: prover a cidade de água potável e dotar o município de energia elétrica; não conseguiu realizá-los devido às forças políticas contrárias.

Politicamente destacou-se como Vereador eleito à Câmara de Vereadores de Nepomuceno, tendo inclusive ocupado a sua presidência no ano de 1950.

De seus filhos, Sebastião Penha da Silva ocupou o cargo de vice-prefeito no mandato de 1973 a 1977, quando o prefeito era Nelson Cambraia Lima. Júlio Penha da Silva como Vereador Presidente da Câmara, inclusive nos últimos mandatos dos Prefeitos Alberto Corrêa Lima e Pedro Lourençoni.

Dois de seus netos galgaram cargos políticos: Júlio César da Silva Penha, como Vice-Prefeito e Prefeito Municipal e João Bosco da Silva Penha, vereador e Delegado da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais. Faleceu aos 77 anos, no dia 29 de Janeiro de 1976, vítima de acidente doméstico.